

## RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 124, de 2011 (Mensagem nº 322, de 12/08/2011, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Eslovênia.*

RELATOR: Senador **VITAL DO RÊGO**

RELATOR “ad hoc”: Senador Aníbal Diniz

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 124, de 2011, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Eslovênia.

O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do indicado, do qual extraio as informações que passo a relatar.

Filho de Ivo Coutinho de Moura e Alcina Fonseca Guimarães de Moura, o Senhor Gilberto Fonseca Guimarães de Moura nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 12 de março de 1952.

Formou-se em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1974 e em História pelo Centro Universitário de Brasília em 1990.

Ingressou na carreira diplomática em 1974 e foi nomeado Terceiro-Secretário em 1975. Foi promovido a Segundo-Secretário em 1978; a Primeiro Secretário em 1984; a Conselheiro em 1992; a Ministro de Segunda Classe em 1999 e a Ministro de Primeira Classe em 2009, sempre por merecimento. Em 1996, sua tese “A Polônia em Transição e a Configuração de um Novo Quadro Político-Econômico para o Relacionamento com o Brasil” foi aprovada no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco (CAE – IRBR).

Dentre os cargos que exerceu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, cumpre destacar: Chefe da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, de 1987 a 1988; Chefe da Divisão da Organização dos Estados Americanos, de 1998 a 1999; Diretor do Departamento da Ásia e Oceania, de 2009 a 2011, estando, no momento presente, exercendo a função de Diretor do Departamento de Mecanismos Inter-Regionais. Foi também Coordenador-Geral de Seguimento da Cúpula África-América do Sul e de Temas Multilaterais Africano, em 2007 e, naquele mesmo ano, foi Coordenador-Geral do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul e do Seguimento da Cúpula América do Sul-Países Árabes.

No exterior, o referido diplomata serviu, entre outros postos, na Embaixada em Cingapura, como Encarregado de Negócios, em missão transitória, de 1988 a 1989; no Consulado-Geral em Montreal, como Cônsul-Adjunto em missão transitória, de 1989 a 1992; na Delegação Permanente junto à UNESCO, em Paris, como Ministro-Conselheiro e Delegado Permanente Adjunto, de 2000 a 2003; e na Embaixada em Berlim, como Ministro-Conselheiro, de 2003 a 2007.

Segundo documento informativo sobre a República da Eslovênia, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores ao *curriculum vitae* do indicado, as relações Brasil-Eslovênia se desenvolvem em clima de amizade construtiva, em razão do rápido reconhecimento, pelo Brasil, da independência daquele país. Este se deu antes mesmo que muitos países-membros da União Europeia o fizessem. Segundo as autoridades eslovenas, o Brasil figura entre as prioridades de política externa do país. Seu interesse é promover a utilização mais intensiva do Porto de Koper pelo Brasil. Entre os principais temas de interesse brasileiro, figuram a cooperação bilateral no campo da ciência e tecnologia; a cooperação técnica na área de produção de energia nuclear; o adensamento das relações econômico-comerciais, com a possível utilização do Porto de Koper para a distribuição dos produtos brasileiros na região, entre eles, possivelmente, o etanol.

No que diz respeito ao comércio bilateral, pode-se observar resultados positivos para o Brasil na balança comercial. Os saldos obtidos no período de 2004 a 2011 apresentam progressão nos resultados, com exceção do biênio 2009-2010, em razão da crise financeira global. O Brasil importa da Eslovênia principalmente máquinas e motores. Por seu lado, a Eslovênia compra do nosso País basicamente produtos primários, como soja (58%) e café (36%). No tocante às discussões acerca da utilização do Porto de Koper, que está situado a nordeste do Mar Mediterrâneo, no Mar Adriático, este seria usado pelo Brasil como ponto de entrada de mercadorias não apenas para a Eslovênia, mas para a Europa Central e Oriental como um todo. Missão empresarial brasileira que se dirigiu à Eslovênia, em fevereiro de 2010, concluiu favoravelmente à utilização do porto pelo Brasil, tendo em vista a localização geográfica e as distâncias entre a cidade de Koper e as principais cidades europeias

Cabe mencionar, ainda, que a administração da usina nuclear eslovena de Krsko mantém estreita cooperação técnica com a Usina de Angra I, já que ambas contam com o mesmo modelo Westinghouse, e assim trocam técnicas de treinamento e compartilham experiências operacionais a fim de prevenir acidentes.

A Eslovênia abriga atualmente, segundo informa o documento encaminhado pelo Itamaraty, cerca de 72 brasileiros. Há um Consulado Honorário, localizado em Koper, sendo que a assistência consular é prestada pela Embaixada em Liubliana.

Cabe destacar que, em visita ao Brasil em 2008, o Presidente esloveno, Danilo Türk, manifestou o apoio ao ingresso do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro permanente.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão, 22 de setembro de 2011.

Senador Fernando Collor, Presidente

Senador Aníbal Diniz, Relator “ad hoc”